

Tabela 1. Fenologia do louro-pardo. Floresta Ombrófila Mista, Paraná, (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27"). Período: 2007/2010

Fase 2 Floração				Fase 3 Frutificação			Fase 4 Reposo reprodutivo			Fase 1 Botão floral														
Jan	21,8 °C 194 mm	Fev	22,5 °C 146 mm	Mar	19,8 °C 127 mm	Abr	18,0 °C 81 mm	Mai	15,6 °C 96 mm	Jun	13,4 °C 95 mm	Jul	11,8 °C 93 mm	Ago	13,5 °C 84 mm	Set	13,9 °C 110 mm	Out	17,2 °C 134 mm	Nov	19,5 °C 132 mm	Dez	22,3 °C 158 mm	
Fase 2 Copa formada - 60% Brotação - 20% Desfolhamento - 20%				Fase 3 Copa totalmente formada			Fase 4 Desfolhamento - 60% Brotação - 30%			Fase 1 Brotação intensa - 80%														
Verão				Outono			Inverno			Primavera														
Dias longos				Dias curtos			Dias longos																	

Fonte: SIMEPAR. Dados de temperatura e precipitação. Média de três anos.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000

Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601

www.cnpf.embrapa.br

Criação e arte-final: Luciane C. Jacques (Embrapa Florestas) / Fotos: Emílio Rotta / Tiragem: sob demanda / Dezembro - 2010

CGPE: 9111

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Louro-pardo



Florestas

Louro-pardo (*Cordia trichotoma*)

A espécie *C. trichotoma* (Vellozo) Arrabida ex Steud, da família Boraginaceae, é conhecida popularmente como louro-pardo e tem sua ocorrência nas áreas tropicais e subtropicais do Brasil, Argentina e Paraguai. O louro-pardo é uma espécie caducifólia, com indivíduos que podem alcançar até 35 m de altura, com tronco reto e cilíndrico. A área de dispersão da espécie estende-se da Floresta Ombrófila Densa até a Floresta Subtropical Pluvial das bacias dos rios Paraná, Paraguai e Uruguai.

Nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil, o louro-pardo é uma das espécies nativas mais promissoras para plantio. A espécie apresenta uma combinação de aspectos favoráveis, como rápido crescimento, boa forma, madeira de excelente qualidade, apreciada nos mercados interno e externo, frutificação abundante, regeneração natural vigorosa e facilidade de produção de mudas. O louro-pardo produz madeira de densidade entre 0,60 a 0,80 g cm⁻¹, apreciada para movelaria de luxo, serrados em geral, laminados e revestimentos (CARVALHO, 2006).

A Embrapa Florestas estuda a fenologia vegetativa e reprodutiva do louro-pardo. Estão sendo avaliadas 20 árvores, na Floresta Ombrófila Mista, no Estado do Paraná. As avaliações estão sendo realizadas seguindo o método de Fournier (1974), que estima a intensidade (%) de cada fenofase por meio de uma escala intervalar semi-quantitativa de cinco

categorias (0 a 4), com intervalos de 25% entre cada uma delas. A descrição morfológica das folhas, flores e frutos está sendo caracterizada de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 1999; BARROSO et al., 2002).

Fenologia vegetativa (queda das folhas e brotação)

O início da brotação desta espécie ocorre na primavera. No período do verão, a espécie apresenta desfolhamento, brotação foliar e tem a maior parte da copa formada. Durante o outono e início do inverno, as árvores estão com a copa formada, período em que ocorre a frutificação. Durante os meses de agosto a outubro, a espécie apresenta desfolhamento e brotação (Tabela 1). As folhas são simples, alternas, espiraladas, oblongo-agudas, de base aguda e ápice acuminado, de 7 cm a 17 cm de comprimento e de 3 cm a 8 cm de largura, ásperas na face dorsal. As folhas são simples, alternas espiraladas, polimorfas e podem variar na densidade do indumento, desde quase glabras até fortemente pilosas.



Fenologia reprodutiva (floração e frutificação)

A espécie apresenta os botões florais durante a primavera. A floração ocorre durante toda a primavera e verão, no período em que a precipitação é mais elevada. A maturação dos frutos ocorre no final do verão e início do outono, período em que as chuvas são reduzidas. Durante parte do outono e todo o inverno, a espécie apresenta repouso reprodutivo (Tabela 1). As flores são brancas e posteriormente pardas e panícula de até 25 cm. Fruto núcula, pericarpo pouco espesso, seco, bege; semente elipsoidal, com 6 mm de comprimento e 2 mm de diâmetro.

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, MG: UFV, 1999. 443 p.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006. v. 2, 628 p. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 2).
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.